



Tecnologias e Ensino na Educação Básica: Percepções de Alunos sobre o Uso das Mídias em Sala de Aula

Technologies and Teaching in Basic Education: Students' Perceptions of Media Use in the Classroom

Victor Hugo de Oliveira Santos

Leonardo Agostinho da Silva

Resumo: Este trabalho traz os resultados de uma pesquisa de campo realizada com os alunos do 9º ano de uma escola pública municipal da cidade de Jucurutu/RN. O objetivo busca compreender como os discentes avaliam sua aprendizagem a partir do uso de mídias na sala de aula ao longo de sua vida escolar. Além disso, buscamos reunir críticas, sugestões, descobrir entraves e fomentar a reflexão dos estudantes em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem, em especial no que diz respeito ao uso das mídias em sala de aula. A abordagem da pesquisa foi qualiquantitativa, baseada em Creswell (2007), e se valeu de um questionário misto, elaborado na plataforma Google forms, e aplicado de maneira remota aos sujeitos do estudo. Dentre os resultados, destacamos as mídias são pouco utilizadas em sala de aula, e que existem uma série de desafios a serem vencidos para que se possa, de fato, implantá-las no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ficou evidente que os discentes se interessam por aulas mais dinâmicas, alinhadas com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, e acreditam que aulas com metodologias inovadoras contribuem para sua aprendizagem.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; mídias; TIC.

Abstract: This article presents the results of field research conducted with 9th-grade students at a municipal public school in the city of Jucurutu, Rio Grande do Norte. The objective is to understand how students evaluate their learning through media use in the classroom throughout their school career. Furthermore, we sought to gather criticisms and suggestions, uncover obstacles, and encourage student reflection on their teaching-learning process, particularly regarding media use in the classroom. The research approach was qualitative and quantitative, based on Creswell (2007), and used a mixed-method questionnaire developed on the Google Forms platform and administered remotely to the study participants. Among the results, we highlight that teachers rarely use media in the classroom and that there are a number of challenges to be overcome before they can effectively implement them in the teaching-learning process. Furthermore, it was evident that students are interested in more dynamic classes, aligned with New Information and Communication Technologies, and believe that classes with innovative methodologies contribute to their learning.

Keywords: teaching-learning; media; ICT

INTRODUÇÃO

Durante o período em que fomos alunos da Educação Básica, percebemos o quanto as aulas eram tradicionalistas e pautadas apenas no uso do quadro e

do livro didático. Aquela metodologia era motivo de incômodo e desestímulo, visto que sempre acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem podia ser mais criativo, dinâmico e inovador. Atualmente na condição de professor da Educação Básica, em especial da rede pública, essa crença se fortaleceu ainda mais.

Segundo Bévort e Belloni (2009), as mídias influenciam na forma como jovens e adultos se comunicam, se relacionam, interpretam e interagem com a realidade, e motivam a maneira como produzem, transmitem e recebem a informação, cultura e conhecimento. Estas funcionam como uma espécie de “escola paralela”, que possibilita aos estudantes desenvolverem competências e habilidades que, muitas vezes, não são exploradas no contexto escolar.

Para direcionar nossas ações, consideramos o seguinte problema de pesquisa: “Como os discentes de quatro turmas de 9º ano de uma escola pública municipal da cidade de Jucurutu/RN avaliam a sua aprendizagem a partir do uso de mídias na sala de aula ao longo de sua vida escolar?”

Para aprofundar nossa discussão recorreremos Miskolci (2011), que nos convida a olhar para além do tecnicismo e observar como os estudantes tecem sentidos a respeito das mídias, como elas influenciam suas formas de aprender, se expressar e se relacionar com o conhecimento. Por exemplo: em vez de perguntarmos apenas como “funciona?”, a pergunta passa a ser “como significam esse uso?”

Dessa forma, o objetivo desse artigo visa compreender os impactos pedagógicos do uso das mídias por estudantes do Ensino Fundamental e sentidos que os próprios estudantes atribuem a essas experiências ao longo de sua trajetória escolar. Com essa abordagem tivemos a intenção de possibilitar que os estudantes se reconhecessem como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa de campo com uma abordagem quantiqualitativa, sendo de natureza exploratória. Adotou-se a estratégia de método mistos, ou seja, uma combinação da abordagem qualitativas e quantitativa, intercaladas, conforme Creswell (2007), uma vez que essa metodologia é eficaz para validar e confrontar informações, aliando a objetividade dos dados numéricos à profundidade das interpretações subjetivas.

O local da pesquisa ocorreu em uma escola pública de ensino municipal na cidade de Jucurutu/RN, especificamente com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, de quatro turmas distintas. A escolha por discentes que estão prestes a concluir o nível fundamental, por compreendermos que por serem concluintes, eles tiveram um leque de experiências escolares variadas, o que seria benéfico para a análise.

A amostra final ficou assim composta por 28 estudantes (21% do total), que responderam de forma voluntária ao questionário. A primeira etapa foi obtida com autorização institucional, na qual o projeto foi apresentado à equipe gestora da escola (direção e coordenação pedagógica) e recebeu a autorização para ser realizado.

Na segunda fase, por sua vez, teve como foco a obtenção do consentimento dos responsáveis, uma vez que a maioria dos participantes era menor de idade, o que traz a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Por último, na terceira fase foi realizada a coleta dos TCLEs já assinados, logo depois foi disponibilizado o link para o questionário online foi compartilhado nos grupos do WhatsApp das turmas, pois já era utilizado pela escola para comunicações e atividades remotas. Os estudantes tiveram um período de duas semanas para preencher o formulário assíncrono.

Ressalta-se que a adesão (21%) foi menor do que o esperado, mas foi possível identificar a interferência de alguns fatores que podem ter dificultado essa adesão, tais com: a aplicação em formato remoto, que requer o acesso constante à internet e o uso de dispositivos eletrônicos, além do cansaço dos alunos com o ensino híbrido/remoto ao final do ano letivo.

A construção dos dados foi feita de maneira integrada, conforme recomendação da metodologia de métodos mistos, trazendo questões fechadas e abertas, na qual foram elaboradas na plataforma Google Forms. Primeiramente obtivemos os dados quantitativos, ou seja, as respostas às perguntas fechadas foram contabilizadas e as evidências estatisticamente de forma descritiva, o que foram pesquisadas nas frequências e percentuais que caracterizaram o perfil e os hábitos tecnológicos dos participantes.

E o segundo momento, por sua vez, foi idealizado com base em dados qualitativos, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (AC) para as respostas abertas, conforme perspectiva de Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) e Prudêncio [sd]. AAC foi empregada como uma estratégia para classificar e entender o enorme volume de dados textuais, passando a descrever e sistematizar as experiências, opiniões e vivências dos participantes.

A análise foi realizada em três etapas: uma leitura atenta das respostas, a criação de categorias temáticas emergentes (como no Quadro 1) e, por fim, a elaboração de inferências com base no referencial teórico escolhido. Assim, a última fase deste estudo foi a intersecção entre as duas análises, ou seja, confrontar os dados numéricos com as informações qualitativas, o que possibilitou uma interpretação mais aprofundada e de múltiplas perspectivas dos resultados.

DESENVOLVIMENTO

Nesse tópico, traremos o traçado metodológico da pesquisa e, em seguida, uma análise minuciosa dos dados obtidos. Os quais foram divididos em subseções, de modo a facilitar sua organização e análise.

A Dinâmica da Pesquisa

A pesquisa foi apresentada previamente à instituição de ensino, tanto para direção e a coordenação pedagógica, quanto para as turmas de 9º ano (ver figura 1).

Figura 1 - Professor apresentando a pesquisa para os(as) alunos(as).

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

O termo continha uma explicação minuciosa sobre a pesquisa e incluía um número de telefone para que os participantes esclarecessem qualquer dúvida. Ao concordar, os responsáveis autorizaram que os alunos participassem da pesquisa.

A pesquisa foi encaminhada para quatro turmas do 9º ano, totalizando 133 alunos. Entretanto, apesar de todos os estímulos, conversas, explicações e contribuições feitas publicamente e online (por meio dos grupos de WhatsApp das turmas) por parte da coordenação pedagógica, da direção da escola e de alguns professores que apoiam o projeto, ao longo de duas semanas, apenas 28 alunos (21%) obtiveram resposta ao questionário.

Embora o resultado, aparentemente desanimador à primeira vista, é possível justificá-lo considerando alguns fatores que, inicialmente, levaram à baixa participação dos alunos. A principal questão diz respeito à forma como foi aplicado o questionário, que foi online, através do Google Forms, nos grupos de WhatsApp que a própria escola utilizou para enviar materiais e atividades das aulas remotas. No entanto alguns alunos tinham dificuldade tanto em ter o aparelho como o acesso à internet.

As Fontes de Informação dos Alunos

Em relação às fontes de informação dos discentes, um dado nos chamou atenção ao longo da pesquisa. Apenas seis (21,4%) dos vinte e oito alunos(as) participantes utilizavam portais de notícias, rádio ou televisão como fonte de informação. Já os demais se valiam de amigos, parentes, e redes sociais como Instagram e WhatsApp.

Este dado se mostra preocupante porque, como nos esclarece Fagundes *et al.* (2021), as “fake news” (notícias falsas e/ou propositalmente alteradas), são criadas e compartilhadas com uma grande facilidade nas redes sociais. De qualquer forma, os jovens estão sempre cercados por esse tipo de conteúdo e, por possuírem menos escolaridade e um pensamento crítico ainda em desenvolvimento, acabam sendo mais vulneráveis aos efeitos específicos desse tipo de informação.

É importante destacar que a dependência das redes sociais como principal fonte de informação não se limita apenas aos jovens. De acordo com Nicácio (2019), no ano de 2016, uma pesquisa revelou que 78% dos brasileiros agem da mesma forma. Assim, o autor enfatiza que a escola é fundamental na formação crítica dos alunos, orientá-los sobre como usar a internet e como selecionar as fontes de informação a que têm acesso, além de saber usar as mídias para conferir essas informações.

As Tecnologias que os Alunos têm Acesso

Dentre os discentes que participaram da pesquisa, 75% tinham acesso à internet, já os outros 25% precisaram utilizar uma internet compartilhada com parentes, amigos e vizinhos para poder responder à pesquisa.

Em relação à qualidade da internet, treze alunos (46,4%) disseram ter acesso a uma internet de qualidade regular; dez alunos (35,7%) dispõem de uma internet boa; quatro (14,3%) não têm acesso, sua internet é ruim ou péssima. Um dado que nos chama a atenção é que dos 28 discentes, apenas um (3,6 %), disse que sua conexão é excelente.

Se somarmos todos os seus usos para fins de entretenimento (redes sociais/ assistir vídeos, filmes e outros), vinte e três alunos (82,1%) utilizam a internet basicamente com fins de lazer, enquanto apenas cinco (17,9%), principalmente para estudar. Este dado é relevante, pois mostra como o potencial educacional da internet está sendo subutilizado.

Esta situação está de acordo com o que defendem Modelski *et al.* (2018), quando nos dizem que o fato de os estudantes disporem das tecnologias e saberem utilizá-las, não significa que automaticamente melhorarão seu processo de ensino-aprendizagem. Se assim o fosse, a maioria utilizaria seu acesso à internet para estudar, e não apenas para fins de entretenimento.

Sendo assim, evidencia-se aqui mais uma vez a importância do professor, como agente mediador do processo de ensino-aprendizagem, orientar alunos para o uso pedagógico das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa a mediação por parte do professor é crucial para que as tecnologias não fiquem relegadas a um papel secundário ou apenas lúdico na vida escolar dos alunos, mas sim se tornem parte integrante e relevante na construção do conhecimento.

É o papel do educador estabelecer redes entre os interesses dos estudantes e as metas de ensino, promovendo ações que estimulem a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade. Assim, ao exercer essa função, o educador não apenas maximiza o uso das mídias como instrumentos de aprendizagem, mas também ajuda na formação de indivíduos mais conscientes, que aprenderão utilizar os recursos digitais de forma ética, crítica e transformadora.

A Informática na Sala de Aula

Sobre os conhecimentos a respeito da informática, dez alunos (35,7%) consideraram ter um bom domínio de informática e dezoito (64,3%) entre péssimo

e regular. Dessa forma, percebemos que a maioria dos(as) discentes necessita aperfeiçoar seus conhecimentos na área.

Segundo Modelski *et al.* (2018), as tecnologias digitais são importantes ferramentas de busca e construção do conhecimento, funcionando como suporte para as necessidades educacionais do século XXI, apoiando os alunos no seu processo de aprendizagem, desde que dominem seu uso de forma crítica, consciente e planejada.

Até o momento da pesquisa, a escola não tinha um laboratório de informática, o que fez com que muitos alunos, especialmente aqueles que estão há muitos anos na escola, nunca tivessem tido a oportunidade de participar de uma aula em um laboratório de informática. Esta situação está de acordo com o que diz Sabino (2017), quando observa que a maioria das escolas das diversas regiões do país não dispõem de recursos tecnológicos para serem aplicados no ensino, faltam políticas públicas na área e aos professores não possuem formação específica para este tipo de trabalho.

Logo, ao serem questionados se gostariam de utilizar o laboratório de informática da escola durante as aulas (supondo que a escola já o tivesse), vinte e seis alunos(as) (92,9%) afirmaram que sim, e dois alunos(as) (7,1%) afirmaram que não. Acreditamos que estes últimos desconhecem as possibilidades que a informática pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem, e que provavelmente nunca experienciaram este tipo de metodologia, ou, se o fizeram, foi de forma pouco atrativa e produtiva.

O Uso das Redes Sociais

É inegável que as redes sociais tenham um impacto significativo em nossas vidas, especialmente entre os jovens, que passam horas criando, compartilhando e consumindo conteúdo. Tratando-se dos alunos participantes da pesquisa, todos afirmaram que consomem as redes sociais.

Em relação ao tempo consumido nas redes sociais, dezenove alunos (67,85%) disseram que utilizam por três ou mais horas diárias. Essa grande quantidade de tempo gasto nas redes sociais pode ser facilmente entendida se levarmos em consideração o que nos diz Santos (2010), segundo o qual, nas redes sociais, os alunos possuem páginas virtuais dedicadas especificamente a eles, e assim, em especial aqueles marginalizados pela timidez, baixo prestígio social ou poder aquisitivo, ganham voz e vez, tornando-se figuras de destaque, podendo expressar suas opiniões, interagir com seus pares e mostrar suas habilidades.

Dentre as redes sociais mais utilizadas, apareceram WhatsApp, Instagram, YouTube, Tik Tok e Facebook. Este resultado já era esperado, visto que a escola utilizava o WhatsApp durante as aulas remotas, e este era o principal aplicativo de mensagens para comunicação entre as pessoas no município, as instituições e estabelecimentos comerciais.

O Facebook, hoje menos utilizado devido a sua substituição gradual pelo Instagram, ainda aparece entre as redes mais consumidas, certamente pelos

resquícios de usuários que o faziam desde antes do surgimento desta nova rede social. Entre as menos utilizadas, apareceram o Twitter e o Telegram, que praticamente não são utilizadas pela população do município por serem consideradas mais complexas e terem interfaces e logísticas de funcionamento menos atrativas.

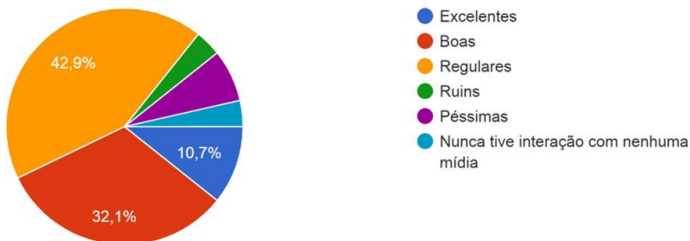
Incorporar as redes sociais ao ensino é um processo importante, mas não é fácil, pois fazer com que estas, que sempre foram vistas como inimigas do processo educativo, passem a ser encaradas por pais, professores e alunos como uma ferramenta didática, demandará muito estudo, investimento, planejamento e tempo.

Souza e Schneider (2016) pontuam que a formação continuada dos professores, as habilidades dos alunos no uso dessas redes e o foco no desenvolvimento de trabalhos coletivos, onde se somem as competências e habilidades de todos os participantes, são essenciais para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

As Experiências dos Alunos com o Uso das Mídias

Em relação à interação dos(as) alunos(as) com as mídias, como pode ser visto no gráfico 1, 57,2% deles(as) não tiveram boas experiências. Apenas 10,7% tiveram experiências excelentes, e 32,1% tiveram boas experiências. Embora tenhamos consciência de que dificilmente atingiremos os 100% de interações excelentes, é interessante que busquemos inverter essa lógica, e fazer com que a maioria das interações dos(as) alunos(as) com as mídias seja interessante e satisfatória, ao invés da minoria.

Gráfico 1 - A qualidade das interações dos alunos com as mídias ao longo da vida escolar.



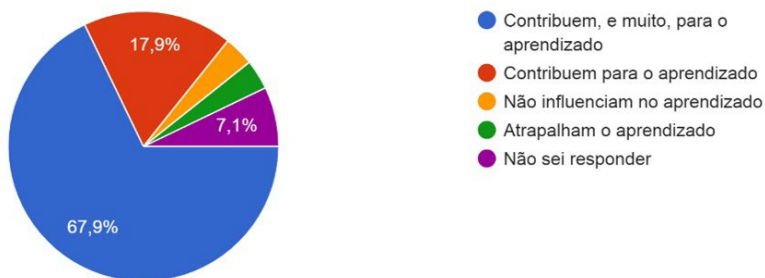
Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Morande (2015) destaca que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) trouxeram dinamicidade e praticidade para vários setores de nossas vidas. Por conseguinte, passaram a ser rapidamente incorporadas às mídias e à lógica de mercado e nas diversas práticas realizadas pelos sujeitos, incluindo nesse processo os alunos. Já na educação, esse desenvolvimento ocorre ao contrário, ou seja, sucede de forma lenta, em especial devido à estrutura e à organização dos sistemas educacionais e das unidades de ensino (Bévort; Belloni, 2009).

Dessa maneira, a educação ofertada às novas gerações em todos os níveis e modalidades deve englobar as mídias, do contrário será (como já é hoje) superficial e defasada, em desacordo com as necessidades sociais e culturais da humanidade.

Como consequência, a escola se distancia cada vez mais do seu principal objetivo que é formar cidadãos críticos, atuantes e reflexivos (Bévort; Belloni, 2009). Diante disso, as TIC, assim como as habilidades e as competências para utilizá-las de forma eficiente e crítica, devem fazer parte dos currículos das escolas e do cotidiano dos ambientes escolares.

Gráfico 2 - Opinião dos alunos sobre a contribuição das mídias para o processo de ensino-aprendizagem.



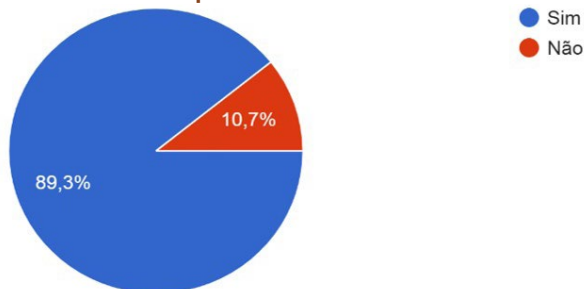
Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Em relação à contribuição das mídias para o aprendizado 86,4% (24 alunos) disseram que elas contribuem ou contribuem muito para o seu processo de ensino-aprendizagem, e apenas 13,6% dos alunos consideram que as mídias não influenciam no seu aprendizado, atrapalham ou não souberam responder.

Em relação a esses alunos que fizeram parte da menor porcentagem, acreditamos que tiveram pouco ou nenhum contato com as mídias ao longo da sua vida escolar. Supomos ainda, que os discentes que consideram que as mídias influenciam negativamente o processo de ensino-aprendizagem tiveram experiências ruins com as mídias, e que novos contatos, feitos de maneira bem planejada poderiam fazê-los mudar de opinião.

Para Morande (2015), o uso das mídias na escola deve ser bem pensado, devidamente planejado e acertadamente aplicado. Por conseguinte, é necessário ter atenção com o uso superficial e pouco efetivo, sob o risco de anular o potencial pedagógico destas ferramentas. As TIC têm o poder de transformar em algo interessante e produtivo o que seria entediante se realizado apenas com papel e caneta.

Gráfico 3 - Interesse dos alunos em relação à incorporação das mídias ao processo de ensino.



Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

Quando se trata da incorporação das mídias ao ensino, 89,3% dos participantes concordam, enquanto 10,7% discordam. Isso mostra que a maior parte dos alunos é a favor do uso das mídias como apoio à educação, ou que eles enxergam boas perspectivas no uso desses recursos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que a utilização das mídias na educação pode aumentar o envolvimento dos alunos, tornar o acesso à informação mais fácil, incentivar a criatividade e permitir métodos de ensino mais dinâmicos, interativos e inovadores. Os 10,7% que se mostraram contrários podem sinalizar preocupações relacionadas ao uso excessivo da tecnologia, à falta de capacitação dos professores ou à dificuldade de integrar esses recursos de forma eficaz ao currículo.

Essa disparidade evidencia a urgência de uma formação contínua para os educadores e de políticas educacionais que guiem uma utilização crítica e dinâmica das mídias no ambiente escolar.

Caminhos para Tornar as Aulas Mais Atrativas e Dinâmicas

Dos vinte e oito alunos pesquisados, seis (21,43%) não conseguiram apresentar sugestões para tornar as aulas mais interessantes e atrativas. Para tanto, esse resultado evidencia uma possível dificuldade desses estudantes em refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, bem como em reconhecer estratégias que favoreçam seu desenvolvimento.

Essa limitação pode estar, de fato, relacionada à falta de incentivos para que os alunos exerçam sua autonomia intelectual e participem ativamente no contexto escolar. Isso nos leva a refletir sobre como é essencial que as práticas pedagógicas valorizem a autonomia dos estudantes e estimulem o pensamento crítico.

Ao refletirmos sobre o modelo educacional tradicionalista, notamos que ainda é muito comum nas escolas brasileiras, visualizamos apenas o professor planejando, escolhendo e aplicando as metodologias de ensino que lhes convém. Já os alunos participam desse processo de forma passiva e sem interferências, normalmente não são estimulados a pensar sobre o seu próprio aprendizado. Sendo assim, é perfeitamente esperado que alguns alunos não consigam dar sugestões para tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas.

No entanto, faz-se necessário estimulá-los a pensar sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, tornando-os capazes de analisar, questionar, interpretar e sugerir novas metodologias de ensino e estratégias de assimilação dos conteúdos. Um caminho para isso é através da escuta ativa ou sensível, que, segundo Moura e Giannella (2016), consiste em escutar as pessoas, buscando entendê-las, evitando ao máximo avaliar ou julgar o que disserem.

Moura e Giannella (2016) chamam atenção para o fato de que, enquanto ocidentais, falamos muito e escutamos pouco. Escutamos menos ainda os colegas professores e nossos alunos, e com isso perdemos a oportunidade de termos novas ideias, melhorar nossas relações, conhecer novas metodologias e estratégias de ensino, que certamente poderiam contribuir significativamente, para a melhoria do nosso fazer docente.

Em debate com as autoras citadas previamente, nos ajuda a compreender que escutar sensivelmente é uma arte, pois através dela, de maneira social e contextual, podemos conhecer as vivências, emoções, habilidades e necessidades coletiva e singulares dos outros. A arte de escutar é composta por um conjunto de processos, como ouvir, receber a mensagem, silenciar e processar, gerando ou não respostas por parte daquele que escuta.

Diante do exposto, reiteramos nossa defesa de uma escuta ativa dos alunos para o desenvolvimento da metodologia docente, bem como o aumento do interesse dos estudantes nas aulas. A partir daqui analisaremos as sugestões dadas pelos alunos, as quais foram agrupadas em quatro eixos temáticos, que podem ser observados na primeira coluna do quadro 1:

Quadro 1 - Sugestões dos estudantes para melhoria das aulas.

Eixo temático	Aluno	Sugestão
POSTURA DO-CENTE	1	“Que os professores fossem mais animados”.
FORMAÇÃO DO PROFESSOR	2	“Saber contratar professores que saibam aplicar essas dinâmicas”.
METODOLOGIA DO PROFESSOR	3	“Faça uso de apresentações divertidas e dinâmicas. ... Utilize vídeos do YouTube para reforçar suas aulas. ... Torne as aulas mais interativas tirando os alunos da sala de aula. ... Incentive a participação dos alunos”.
	4	“Com mais criatividade, criando projetos”.
	5	“Com desenhos e pinturas”.
	6	“Explicações e exemplos dos assuntos, com não apenas os livros”.
	7	“Tivesse mais viagens”.
	8	“Aulas a campo”.
	9	“Mais projetos escolares”.
	10	“Debater, conversar ou planejar outros tipos de coisas diferentes como aprender mais sobre apresentações, teatros, danças, feiras de ciências, colaborações e montar duplas e trabalhos de equipe pra fazer algum projeto ou atividade”.
	11	“Que a aula fosse mais divertida e diferente. Ia ser muito bom coisas novas”.
	12	“Melhorar a explicação dos (as) professores (as)”.

Eixo temático	Aluno	Sugestão
METODOLOGIA DO PROFESSOR	13	“Com mais formas de trazer o conteúdo, como posso dizer, de maneira sólida, mais materiais de explicação além dos livros, as vezes as atividades são muito maçantes, sempre a mesma coisa... Poderiam inovar, vamos supor: na aula de artes, sobre pinturas rupestres, nos levar a algum local que tenha esse tipo de representação. Na aula de inglês, levar à sala de aula uma pessoa que só fala inglês para os alunos interagirem. Usar mais da tecnologia como os óculos de realidade virtual, na aula de história por exemplo, para nós levar a era medieval. Uma viagem que me marcou muito foi na sexta série onde nós fomos a uma mina, um museu e no parque de energia eólica, foi fundamental e me trouxe muitas experiências que eu nunca imaginei passar. Esse tipo de viagem e juntando a tecnologia, melhoraria em quase 80% do nosso ensino.
	14	“Vídeos”.
USO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA	15	“Ter mais tecnologia”.
	16	“Ser bem dedicadas à internet”.
	17	“Que tivesse mais aulas com projetores”.
	18	“Que as aulas tivessem mais tecnologia”.
	19	“Seria interessante uma aula por semana utilizando Datashow, de todas as matérias”.
	20	“Uma apresentação em slides, explicações de assuntos da base ao avançado, sempre recapitulando a base do assunto e explicações lentamente para nenhum aluno ficar sem entender”.
	21	“Relacionar as aulas com o perfil e experiências de vida dos alunos, utilizar a tecnologia disponível e recursos audiovisuais...”
	22	“Deixar os alunos usarem as redes sociais em sala de aula”.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

A fala do aluno 1 nos aponta um aspecto importante da prática docente: a postura do professor em sala de aula. Em diálogo com Freire (2004, p. 19), observamos que, “Ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo”, ou seja, é necessário expressar fisicamente, na prática, o que defendemos em nossos discursos enquanto docentes. Dessa forma, é mais difícil para o professor defender que a educação é importante, que possibilita a emancipação e que estudar deve ser prazeroso, se ele vivencia seu dia a dia demonstrando com cansaço e desânimo.

Em contrapartida, sabemos que, o professor também passa por problemas de natureza física e mental e que nem sempre estará alegre e interativo. A exemplo podemos citar os baixos salários, as turmas superlotadas, a falta de estrutura física das escolas, a sobrecarga de trabalho, o excesso de burocracias a serem cumpridas, a falta de tempo para formações continuadas, dentre outras.

Nesse sentido, é importante que o professor disponha de espaços e tempos em que possa se expressar, compartilhando seus medos, angústias e dificuldades com gestores e colegas, de forma a encontrar estratégias e sugestões que o auxiliem na resolução do seu problema. É necessário que existam políticas públicas que abordem essa questão de maneira adequada, uma vez que a saúde dos professores não é uma preocupação específica, mas sim uma questão global.

A proposta apresentada pelo aluno 2 é muito válida e, a partir dela, podemos fazer várias considerações. Concordamos que os professores necessitam aprimorar seus conhecimentos no que refere as novas tecnologias e seus usos de maneira pedagógica, sendo necessário, portanto, o estímulo e incentivo para que estes possam aprender a lidar melhor com essas ferramentas.

Tratando-se da formação inicial, notamos a presença de algumas fragilidades do ponto de vista curricular, pois poucas iniciativas foram criadas para introduzir na rotina dos professores em formação, a temática das novas tecnologias, que é tão necessária na atualidade.

Não é possível apenas exigir dos docentes estejam preparados para lidar com as novas tecnologias em sala de aula se ainda esse tema não é incrementado nos cursos de licenciaturas, pós-graduações e formações continuadas, ainda mais se essas modalidades de ensino sejam vistas como tradicionalistas e conservadoras.

Neste caso, a participação governamental é fundamental nesse debate, principalmente na criação de políticas públicas que dialoguem sobre o uso das TIC nas universidades e suas secretarias de educação, que ofereçam aos professores, uma formação inicial e continuada constante, voltadas para essa iniciativa, sobretudo, em acordo com as necessidades educacionais atuais.

Através das falas dos alunos 3 ao 13, podemos perceber que eles gostariam que as aulas fossem mais dinâmicas, interativas, pautadas em atividades diferentes dos exercícios tradicionais dispostos no livro didático. E mais, que possam interagir com os colegas e o professor, expressar suas opiniões, aproveitar as competências e habilidades que já tem ou mesmo desenvolvendo novas e, tão somente, aprender os conteúdos de forma divertida e contextualizada.

Ao serem questionados a respeito dessas novas estratégias, puderam destacar atividades e metodologias que envolvessem vídeos, apresentações dialogadas, aulas de campo¹, projetos interdisciplinares, feiras de ciências e manifestações culturais como desenho, pintura, teatro e dança. Todas essas abordagens comungam com o modelo de ensino está em sintonia com as necessidades educacionais atuais.

Queremos destacar ainda a fala do aluno 13, que nos chamou a atenção, por ele ter demonstrado uma significativa compreensão do seu processo de ensino-

1 As viagens de campo, se bem planejadas e executadas, podem trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que permitem aos alunos aprenderem de forma mais leve e lúdica, em contato direto com a realidade. Há o estímulo para o desenvolvimento de competências e habilidades de captura, registro e análise de dados, além de autonomia, respeito e convívio social. Especificamente no campo das mídias, os alunos podem ser estimulados a utilizarem mapas virtuais, ferramentas de realidade virtual e aumentada; produzir áudios, vídeos, páginas em redes sociais etc.

aprendizagem, na medida em que dá sugestões específicas para algumas disciplinas, defende a necessidade de diversificação das metodologias, incentiva o uso das tecnologias em sala de aula, valoriza suas próprias experiências educacionais.

Seria interessante e muito proveitoso que nossas escolas pudessem estimular com mais veemência o exercício do pensamento crítico, para que os alunos pudessem analisar suas experiências, e a partir delas, dar contribuições na sala de aula.

Nesse sentido, Lopes (2008) nos diz que a escola é a única instituição que visa oferecer uma formação sistematizada e global da pessoa humana. É fundamental que tanto o professor quanto o aluno se escutem, se apoiem, discutam e se desenvolvam mutuamente no processo de ensino-aprendizagem.

Essa necessidade evidencia quando nos deparamos com a troca de críticas e insatisfações entre docentes e discentes. Muitas vezes, a interação/relação entre professores e alunos se mostra distante, ressentida e conflituosa devido a essa fragilidade na comunicação e interação.

Sobre o uso das mídias digitais em sala de aula sugeridas pelos discentes aparecem o uso de slides dinâmicos, vídeos, jogos e simuladores. Miskolci (2011) conceitua mídias digitais da seguinte forma:

[...] Mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado [...] (Miskolci, 2011, p.12).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que as metodologias e atividades em sala de aula devem estar voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades. Em relação ao uso das mídias nesse processo, a BNCC, em sua quinta competência geral da educação básica, defende que os alunos devem:

[...] 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. [...] (Brasil, 2018, p.9).

Nesse sentido, Bittencourt e Albino (2017) destacam que, atualmente, através das mídias e do desenvolvimento tecnológico, as informações e conhecimentos são produzidas e disseminados de maneira rápida, e que “o novo” está presente a todo instante, gerando uma instabilidade/mutabilidade permanente. Bittencourt e Albino (2017) também destacam um ponto crucial: é a tecnologia e seus processos de evolução que impulsionam as transformações sociais, e, portanto, evitar-se delas também é se distanciar do processo evolutivo que abrange o mundo todo.

As mídias digitais se encontram em todos os lugares que frequentamos, como nossas casas, comércios, instituições financeiras, eventos festivos, e também na arte e na cultura. Dessa forma, percebemos, que as escolas, locais que deveriam formar sujeitos críticos e autônomos para atuar na sociedade, são as que menos usam as novas tecnologias de informação e comunicação.

Diante disso, é importante que a sociedade, e em especial as instituições de ensino, introduzam de forma mais atrativa o uso dessas ferramentas e contribuam para diminuir as desigualdades no acesso e domínio das NTIC's.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho, pudemos tecer algumas reflexões sobre a percepção dos alunos em relação as mídias na sala de aula. As informações aqui construídas poderão contribuir, para avanços no ensino na Rede Municipal de Educação.

Identificamos dificuldades e desafios a serem vencidos, como melhorar o domínio dos discentes no campo da informática, ensiná-los a selecionar, analisar e checar as fontes de informação que utilizam, bem como estimular o uso das redes sociais de maneira pedagógica, aumentar os investimentos em projetos escolares e aulas de campo.

O diálogo entre todos os componentes da comunidade escolar, em especial alunos e professores, precisa ser encorajado e valorizado, possibilitando que as dificuldades, críticas e sugestões sejam identificadas e consideradas dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos também a necessidade de um investimento maciço por parte dos governos municipais, estaduais e federais, não só em equipamentos para que os professores possam trabalhar com as novas tecnologias de informação e comunicação, mas também em formações continuadas alinhadas com as reais necessidades da educação atual.

Conseguimos alcançar os objetivos propostos, na medida em que analisamos as percepções dos alunos quanto ao uso de mídias no contexto da sala de aula, refletimos como as mídias podem contribuir para atenuar os entraves quanto à aprendizagem, fomentamos os participantes do estudo a pensar acerca de seu processo de aprendizagem com relação ao uso das mídias e analisamos os significados percebidos pelos sujeitos da pesquisa no que diz respeito ao uso das mídias na sala de aula.

As hipóteses iniciais acabaram se confirmando, na medida em que percebemos que os alunos consideram que as mídias tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e eficaz, embora pouco utilizadas pelos professores.

Vale reforçar que as mídias favorecem a aprendizagem dos alunos, por isso nós, professores, precisamos usá-las de forma mais assertiva. Para tanto, é

importante considerarmos a opinião dos alunos na escolha, uso e avaliação dessas ferramentas, visto que eles são o foco do processo de ensino-aprendizagem.

Logo, por meio do diálogo claro e colaborativo entre docentes e discentes, as potencialidades das mídias podem ser mais bem aproveitadas. Nesse sentido, reunir as críticas e as sugestões dos alunos será importante para fomentar reflexões a respeito de como estes compreendem as mídias e seus usos no espaço educativo.

Por enquanto, esperamos também que nossa pesquisa contribua para a melhoria da educação pública municipal da cidade, visto que, na nossa percepção, estimulará a reflexão dos alunos e professores acerca do uso das mídias em sala de aula e chamará a atenção dos órgãos públicos municipais para a importância em investir na formação continuada de professores, especialmente no que refere ao uso de tecnologias educacionais.

REFERÊNCIAS

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-educação: Conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081- 1102, set./dez. 2009.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.1, p. 205-214, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAGUNDES, V. O.; MASSARANI, L.; CASTELFRANCHI, Y.; MENDES, I. M., CARVALHO, V. B., MALCHER, M. A., LOPES, S. C. **Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, v. 16, n. 1, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LOPES, R. C. S. **A relação professor - aluno e o processo ensino aprendizagem**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Programa de Desenvolvimento Educacional PDE. Ponta Grossa, 2008.

MISKOLCI, R. **Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais**. Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal, v.12, n.12, p.09-22, jul./dez. 2011.

MODELSKI, D.; AZEREDO, I.; GIRAFFA, L. **Formação docente, práticas pedagógicas e tecnologias digitais: reflexões ainda necessárias.** Revista Pesquiseduca, v. 10, n. 20, p. 116-133, jan.-abr, 2018.

MORANDE, P. F. **A utilização das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) como aliadas no processo de ensino e aprendizagem.** Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MOURA, M. S. S.; GIANNELLA, V. **A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento.** Revista Terceiro Incluído - v.6 / 2016.

NICÁCIO, G. F. **O letramento em cultura da informação como direito à formação. Dissertação de mestrado.** Universidade Federal de Minas, Belo Horizonte, 2019.

PRUDÊNCIO, K. **Metodologia de Pesquisa.** Técnicas e Interpretação de Dados (p. 50 e 51). Natal, [s.d.].

SABINO, E. **Gestão escolar e mídias na escola: transformar para ensinar.** C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v.10, n.1, p.143-171, jan./abr. 2017.

SANTOS, L. A. **Tecnologias em rede e a construção de conhecimento: uso das redes sociais na atividade docente.** Dissertação de mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, São Paulo, 2010.

SOUZA, A. A. N.; SCHNEIDER, H. N. **Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais.** Educação temática digital, Campinas, SP v.18 n.2 p. 418-436 abr./jun.2016.